CORREIO BRAZILIENSE 31 OUT 2000

CLIMA

Tempo permanecerá fechado nos próximos dias, segundo Instituto de Meteorologia. Tempestade de domingo provocou duas mortes e destelhou várias casas em Santa Maria

# Chuvas vão continuar

Da Redação

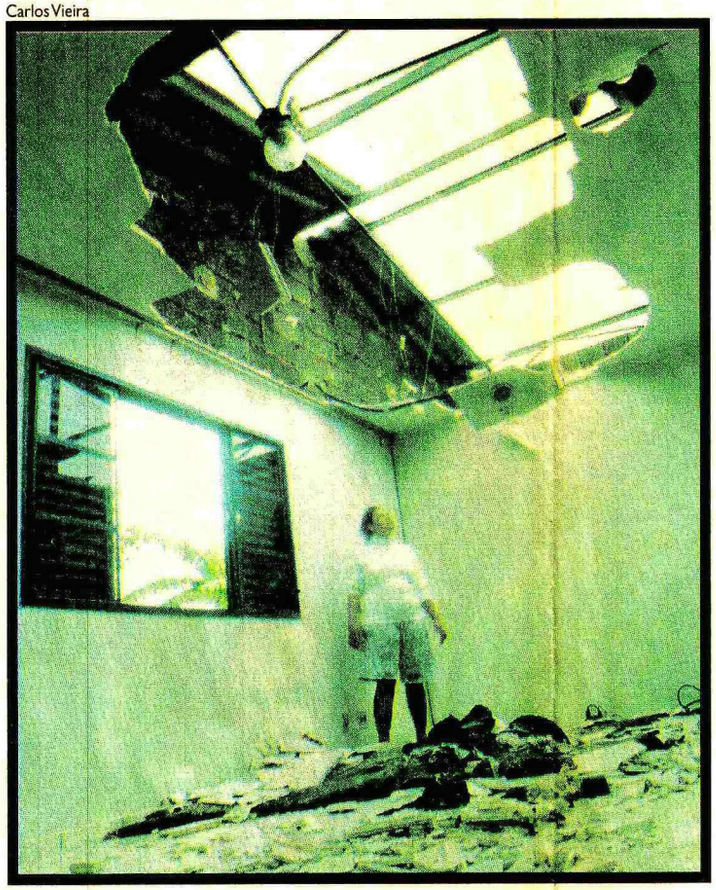
Depois de quase um mês sem chuvas fortes, os temporais voltaram a cair no Distrito Federal. Um alento para os brasilienses que não gostam da seca. E eles podem comemorar: o aguaceiro veio para ficar. Pelo menos é a previsão do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet).

A chuva que começou na tarde de sábado veio depois de 22 dias seguidos de seca. A grande aglomeração de nuvens na parte central do Brasil e uma frente fria proveniente da região Sul que conseguiu vencer o bloqueio de massa de ar quente, provocaram os temporais na cidade. Até a manhã de ontem, os marcadores do Inmet registraram 179,1 milímetros por metro quadrado. "É maior do que a média histórica de outubro, que está em 172 mm", diz o meteorologista Chico Alves.

E vem mais água pela frente. O Inmet prevê que o tempo chuvoso deve continuar pelos próximos dois dias. O tempo hoje deve amanhecer nublado, com chuvas e trovoadas no decorrer do dia. A umidade do ar fica entre 50% e 95%, com a temperatura oscilando dos 18 aos 28 graus. "Essa é a tendência a partir de agora. Grandes períodos de seca serão raros. As chuvas devem continuar por um bom período", fala Chico Alves.

As chuvas de domingo provocaram muitas batidas no DF. O Corpo de Bombeiros registrou 28 colisões de trânsito, com pelo menos oito vítimas, uma delas fatal. A enxurrada também provocou a morte de um rapaz, em Samambaia. Ele foi encontrado às 9h, com arranhões pelo corpo, aparentando ter sido arrastado pela correnteza. A 26ª DP ainda não possui o nome da vítima.

Carlos Vieira



SÔNIA DOS SANTOS OBSERVA O ESTRAGO EM CASA: "PARECIA UM TORNADO"

## PARA FICAR NO SECO

### PROTEJA-SE DOS RISCOS DA CHUVA

- *Tenha sempre lanternas e pilhas em condições de uso*
- *Deixe o rádio ligado em estação local. Pode ser útil à captação de mensagens de esclarecimento ou alarmes*
- *Mantenha os objetos de maior valor, os móveis e aparelhos, na parte mais elevada da casa*
- *Aparelhos elétricos quando molhados (ou úmidos) tornam-se perigosos. É melhor desligar a energia*
- *Mantenha as portas e janelas da casa sempre bem fechadas ou trancadas, ainda que seja necessário o abandono, a fim de evitar a entrada de escombros e de animais que possam transmitir doenças*
- *Quem mora às margens de rios e próximo a encostas também deve sair de casa . Nas ruas, evite abrigar-se sob árvores. Elas atraem raios, e seus galhos podem ferir*
- *Evite contato com água ou lama pois podem provocar doenças contagiosas. Ao sair de casa, feche o registro do gás*
- *Cuidado ainda com as marquises. Se estiverem em más condições de conservação, podem desabar*
- *Evite permanecer em áreas onde esteja sendo realizado socorro de vítimas. Sua presença pode atrapalhar o trabalho.*

Fonte: Defesa Civil (199) e Bombeiros (193)

### ACIDENTES

Os estragos financeiros continuaram por todo o DF. Um vendaval destelhou nove casas na vila naval Almirante Visconde de Inhaém, um alojamento da Marinha, nas proximidades de Santa Maria. Os ventos vieram acompanhados da forte chuva que atingiu a região na noite de domingo. O resultado foi muita água dentro das residências, que acabaram derrubando os tetos de gesso de algumas delas.

As cenas são dignas de produções hollywoodianas. As telhas quebradas davam um aspecto sombrio ao local. "Parecia que um tornado passou por aqui. O vento jogava as telhas bem longe. Não sei como ninguém saiu ferido", comenta Sônia Regina dos Santos Sousa, 32, há três anos e sete meses morando no local.

A casa dela foi invadida pela água. Apenas um dos cinco cômodos não teve o teto destruído. O prejuízo financeiro deve ser grande. Geladeira, televisão, videocassete, móveis e colchões ficaram ensopados. "Ainda não liguei os eletrodomésticos na tomada. Não sei se estão funcionando. Só aí saberei o tamanho da conta", conta ela, enquanto realizava a mudança para uma outra casa cedida pela Marinha.

A vizinha Rosângela Silva de Santana, 32, também vai ficar no prejuízo. Ela chegou de viagem de férias, ontem pela manhã, e encontrou a casa alagada. Alguns móveis ficaram molhados. "Graças a Deus a chuva não foi constante. Se fosse demorada, era para termos perdido tudo", acredita ela.

Nem a rede de ensino público escapou da fúria das águas. A Escola Classe 5 do Cruzeiro Novo foi invadida pela enxurrada. Oito salas de aulas ficaram alagadas. Professores, servidores e pais de alunos formaram um mutirão para não deixar que as 400 crianças do colégio não ficassem sem aulas. "Nós limpamos a escola. Os estudantes são os únicos que não podem ficar prejudicados. É o mínimo que podemos fazer por eles", avalia Hildenê Lauande, diretora.